

BRASIL-PORTUGAL

16 DE NOVEMBRO DE 1900

N.º 44

Viagem do Presidente da Republica do Brasil ao Rio da Prata



GENERAL ROCA
Presidente da Republica Argentina



DR. CAMPOS SALLES
Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil

Publicações litterarias e direitos aduaneiros

Está suspensa sobre toda a imprensa portugueza a espada de Damocles de um projecto aduaneiro apresentado ao parlamento do Brasil por um deputado d'aquella Republica. Se elle por ventura se convertesse em lei fechar-se-ia ás letras portuguezas o seu mercado mais importante e vasto. E sendo a litteratura de um paiz uma das mais bellas e poderosas manifestações da sua vitalidade, o mais vivo e brilhante reflexo da sua civilização social, ahi tinhamos para sempre fechada essa valvula de expansibilidade, comprimida essa arteria da intellectualidade da nação, e, peor do que isso, tohido e vedado um dos mais profucios e suggestivos meios de nos pórmos em comunicação com alguns milhões de pessoas que falam a nossa lingua, vibram ao nosso sentimento e compartilham o nosso pensar, porque as identifica conosco a mesma comunidade de sangue, de raça, de tradição e de interesses.

Em um paiz medianamente civilisado, um problema social da importancia d'este sobreleva a todos os outros, e faria, por alguns minutos ao menos, desviar para elle os olhos dos governantes fixos por habito em tricas de eleições e questões de campanarios.

Felizmente para o nosso nome e para o nosso credito de nação que pretende entrar n'um periodo de civilização mais accentuada e séria, o governo do paiz, apesar de coincidir com a enunciação do problema a lucta eleitoral que começa, parece compenetrar-se da gravidade da situação, estar resolido a empregar todo o seu esforço para que não seja esse projecto convertido em lei.

Está felizmente na pasta dos estrangeiros um ministro que, além de uma alta capacidade de estadista, é dos espiritos mais cultos e litterarios da politica portugueza, e esta qualidade, accrescentada a outras, dá sobeja garantia de que se não eximirá a nenhum esforço diplomatico para conseguir aquillo que a tantas classes interessa, na certeza prévia de que se todos esses esforços abortassem, a muitas d'ellas adviria a ruina, e parallelamente com ella a tristeza para todos nós de vermos fechado ao pensamento portuguez a porta por onde elle, em paiz estrangeiro, mas bem irmão do nosso, mais largamente se expande e vulgarisa.

* * *

Resume-se a questão ao seguinte: Ha cerca de um mez, no parlamento brasileiro um deputado propoz que os direitos aduaneiros sobre livros, revistas e jornaes por uezes, fossem enormemente elevados. Essa proposta baseava-se no acto de serem exagerados, quasi prohibitivos, os direitos que em Portugal são impostos aos jornaes, revistas e livros do Brasil. Votada que ella seja pelas camaras brasileiras, que resulta d'aqui? Não é difficil advinhal-o, nem dizel o. Resulta que escriptores, editores, livreiros, artes graphicas, fabricas de papel, e outras industrias congeneres, ou com estas relacionadas, serão por tal fórma affectadas por esta medida que terão de suspender as suas remessas para o Brasil, e as suas transações com aquelle paiz, onde se fixaram tantos milhares de portuguezes.

Obedece a um fim patriotico o auctor do projecto? Cremos que sim e temos mesmo a coragem de lhe dar razão. Não é decerto uma revindicta que procura tirar de nós esse representante da nação brasileira. E' antes, se assim lhe querem chamar, uma justa compensação ao facto de serem excessivamente elevados os direitos que pagam em Portugal os livros, e outros impressos do Brasil.

Porque é que os escriptores brasileiros não hão de ter direitos eguaes aos seus collegas de Portugal?

Porque é que a industria litteraria do Brasil, ao querer entrar em Portugal, ha-de ser menos favorecida e mais vexada que a industria litteraria portugueza ao entrar no Brasil? Não é acaso a mesma a

lingua que n'um e n'outro paiz se fala? Tem porventura Portugal o direito de levantar uma muralha mais impenetravel que a da China, de pôr uma barreira de ferro ao pensamento escripto dos publicistas d'aquelle lado do Atlantico? Pois não se orgulha hoje o Brasil de contar na sua imprensa que jornalista, quer litteraria, quer scientifica, homens de subido valor, de vasta capacidade, cuja palavra impressa tem o incontestavel direito de ser entre nós acolhida e vulgarisada? E se a resposta a estas perguntas não pode ser senão uma, e se não pode haver opiniões divergentes, porque esta teimosia aduaneira de cerrarmos, pelo excesso de direitos, as portas á litteratura do Brasil? Não tem ganho com isso nem a critica portugueza, deficiente e quasi cega quando pretende apreciar e estudar a mentalidade brasileira tão desenvolvida nos ultimos annos, nem a litteratura brasileira que só tem a ganhar com a maior expansibilidade e divulgação.

Foi sem duvida esta nossa relativa injustiça nacional que pautou o criterio de deputado brasileiro ao pedir augmento de direitos alfandegarios para impressos portuguezes. E que ella era manifesta e accudia ao espirito de todos, vê-se na nobre orientação que acabam de tomar aquellos a quem mais doeria o facto de ser amanhã lei do Brasil o projecto que tão de choife veio alamar uma parte importante da nossa sociedade. Nem um só dirigiu uma censura ou formulou um protesto contra essa proposta ou contra o seu auctor, e todos se voltaram para o governo portuguez, pedindo-lhe para remediar uma antiga injustiça legal, e interpôr todos os seus recursos afim de harmonisar a justiça com os interesses, e procurar estabelecer a reciprocidade de vantagens e direitos.

Que seja annullada ou pelo menos muito reduzida, tanto quanto for compativel com a necessidade de evitarmos qualquer reclamação de outra potencia interessada, a taxa que as alfandegas applicam á entrada de livros e jornaes brasileiros, é o que pedem aquellos que por meio de representações se teem dirigido ao nobre ministro dos estrangeiros. Dado este passo, que já teriam preparado se fossem mais diligentes as autoridades brasileiras que tem residido entre nós, evitar-se-ia o mal estar que uma desigualdade iniqua provoca sempre, e não seria difficil levar o governo brasileiro a estabelecer com o nosso perfeita equalidade de condições. De nós deveria partir o exemplo que, estamos certos, de prompto e facilmente seria imitado. E conseguido este desideratum, que julgamos commum aos dois paizes, ambos teriam a lucrar, porque esta reciprocidade cordeal mais estreitaria as relações entre elles. Sob o ponto de vista commercial dilataria n'um e n'outro uma industria de subida importancia, ao passo que sob o ponto de vista da civilização, permutado, assim sem balizas nem entraves, o pensar e o sentir das duas nacionalidades transmitidos pelos escriptores, pelos poetas, pelos sabios, que fossem a gloria de uma e de outra, o nivel intellectual de ambas erquer-se-ia, e o Brasil e Portugal tomariam parte simultanea na mesma communhão de idéas.

Não cremos que haja um espirito portuguez ou um espirito brasileiro ao qual esta verdade se não apresente como um axioma, como a propria verdade. Nem estamos fazendo estas breves considerações á guisa de argumentos que levem a convicção ou antes a resolução ao espirito d'aquelle que pela sua alta situação official tem de intervir immediatamente nos assumptos.

Todas, e ainda as que omittimos, hão de ter calado no espirito do ministro portuguez, que não poupará meios diplomaticos para attingir o fim em vista, e que, conseguido elle, assignalará de uma fórma patriotica e benemerita a sua passagem pelo poder, porque lhe trará a consolação de ter prestado aos dois paizes este supremo serviço: estreital os mais ainda pelas intimas relações da intelligencia e da arte.

A Redacção.



Viagem do Presidente da Republica do Brasil ao Rio da Prata

A AMABILIDADE da visita do general Roca, presidente da Republica Argentina ao Rio de Janeiro, no anno passado, devia necessariamente corresponder a visita do sr. dr. Campos Salles a Buenos-Ayres, e essa visita realisou-se com todo o apparato official. Estes cumprimentos são sempre necessarios quer entre as nações civilisadas, quer entre as pessoas de fina educação. O chefe de Estado do Brasil que Lisboa conheceu quando elle ia tomar posse d'esse alto cargo, ao qual tanto prestigio tem dado, fez uma viagem ao Rio da Prata, verdadeiramente triumphal, pelo alcance politico que o facto reveste, pelas honras que a todo o momento lhe tributaram os mundos official e officioso argentinos, sobretudo pelo brilhantismo que correspondeu ás festas de recepção.

Quando partiu a bordo do *Riachuelo*, cruzador que os leitores do *Brasil-Portugal* conhecem já, acompanhado dos cruzadores *Almirante Barroso* e *Tamoyo*, formando todos tres a divisão branca commandada pelo illustre ministro da marinha do Brasil, um dos officiaes da armada brasileira mais distinctos, o contra-almirante Luz, o dr. Campos Salles teve de entregar interinamente a chefatura do vasto paiz, ao vice-presidente eleito o dr. Rosa e Silva, cujo retrato o *Brasil-Portugal* estampa hoje ao lado de todos os officiaes de marinha que commandavam os navios.

E' um homem ainda muito novo, o primeiro substituto do chefe da nação brasileira, aquelle que pela primeira vez assumiu agora, durante a viagem do dr. Campos Salles, a suprema magistratura.

Deputado desde 1886, dous annos depois ministro da justiça no gabinete do conselheiro João Alfredo, elle, conservador e monarchico, implantou o novo regimen, com

applauso de toda a nação percebeu e bem que a patria carecia da adhesão de todos os servidores das instituições decabidas, e foi um dos maiores propagandistas da Republica democratica e civil, que o dr. Prudente de Moraes iniciou e de que o dr. Campos Salles é o representante mais lidimo.

Voltou á camara em 1890, recusando mezes depois a pasta da fazenda. Nos trabalhos da camara de 1893 tomou parte activa, reelegeram-o em 1894, assumindo a presidencia da camara, cargo que volta a occupar na sessão immediata e assumiria depois novamente se não fôra eleito senador federal em abril.

Ao lado do illustre vice-presidente da Republica, damos tambem entre outros, o retrato do secretario do sr. Campos Salles, Thomaz Wallace da Gama Cocharre, jornalista antigo, advogado distincto na sua terra natal (Santos) estado de S. Paulo, até que em 1885 o ministro da agricultura Silva Prado o escolheu para secretario. Desde 1892 que exerce o lugar de Director Geral da Industria, servindo com todos os ministros e recebendo d'elles sempre as mais lisonjeiras referencias. E' um funcionario distinctissimo do Brasil e um esplendido rapaz, sympathico e amabilissimo, que o actual presidente da Republica aprecia tanto que o escolheu para seu secretario, cargo de uma importancia real que mais faz realçar o seu altissimo merito.

Segue-se depois o ministro da marinha, José Pinto da Luz, contra-almirante com 57 annos de idade, que fez as campanhas do Paraguay e Uruguay e que ha dous annos



Clôni da Photographia Americana

Bôta-fôra do Presidente da Republica e comitiva no dia 19 de outubro de 1900 a bordo do couraçado *Riachuelo*

Despedida do Vice Presidente da Republica, membros do Governo e mais autoridades superiores, destacando-se, a contar da escada, os seguintes srs:

- Dr. Valentim Magalhães (jornalista).
- Dr. Lucio de Mendonça.
- Ministro da America.
- General Cantuaria.
- Ministro de Italia.
- Ministro da Fazenda.
- Senador Quintino Bocayuba.
- Almirante Wandenkolk.
- Senador Berundino de Campos.
- Dr. Eduardo Ramos (deputado).
- Almirante Jacegau.
- Chefe de policia.
- Ministro da Justiça.
- Vice Presidente da Republica.
- Presidente da Republica (de costas)



tenente Augusto Carlos Sousa e Silva
Immediato do Riachuelo.



Dr. Thomaz Wallace da Gama Cochrane
Secretario do Presidente da Republica



Almirante Wandenkolk
*Chefe do Estado maior general da armada,
Encarregado do expediente
de marinha na ausencia do Ministro*



Dr. Rosa e Silva
Vice Presidente da Republica



O Contra-Almirante José Pinto da Luz
Ministro da Marinha e Commandante da Divisao branca



1.º tenente Arnaldo Sequeira Pinto Luz
Ajudante de ordens do Sr. Ministro da Marinha



O «Tamoyo»
Cruzador-torpedeiro



O «Almirante Barroso»



1.º tenente Pedro Velloso Rebello
Secretario do Ministro da Marinha



Capitão tenente Antonio Cosulino Gomes Pereira
Commandante do Tamoyo



Capitão-tenente Henrique Egnio Sousa
Immediato do Almirante Barroso



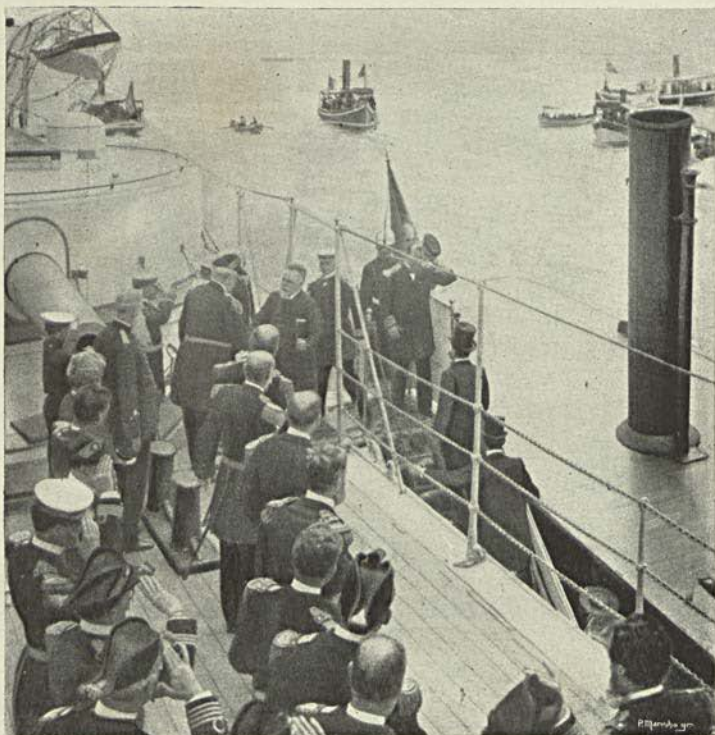
Capitão de mar e guerra Henrique Pinheiro Guedes
Commandante do Almirante Barroso



Capitão tenente Theodoro Costa
Immediato do Tamoyo



Capitão de mar e guerra Alexandrino de Alencar
Commandante do Riachuelo



O Presidente da Republica dr. Campos Salles recebido no portão do *Riachuelo* pelo Ministro da Marinha e almirante Wandenkolk

O dr. Campos Salles sem chapéu. — O almirante Wandenkolk, apertando-lhe a mão. — O commandante do *Riachuelo*, atrás do Presidente. — O Ministro da Marinha no alto da escada com a mão no bonnet. — O Vice-Presidente da Republica, subindo a escada em primeiro logar.

occupa um logar no ministerio, tendo como secretario o 1.º tenente Velloso Rebello e como ajudante o 1.º tenente Pinto Luz, seu filho, ambos officiaes distinctos da marinha brasileira.

Commandava o ministro a divisão, tendo por immediato o commandante do *Riachuelo*, navio chefe, onde os leitores do *Brasil-Portugal* vão encontrar o presidente da Republica embarcando para a sua viagem. Esse commandante é o capitão de mar e guerra graduado Alexandrino Faria de Alencar, em 1899 comboiou o *Alagoas* trazendo a seu bordo o velho imperador D. Pedro para a Europa.

Commandando o *Almirante Barroso* ia o capitão de mar e guerra Henrique Pinheiro Guedes, um veterano da campanha do Paraguay, brilhante marinheiro, official illustrado e homem ás direitas. Tanto este como o seu immediato o capitão tenente Henrique Eugenio Sisson, servem esses cargos desde que o cruzador se construiu.

A bordo do *Tamayo*, o mais moderno dos tres navios da divisão branca, vamos encontrar o capitão tenente Antonio Gomes Pereira, tendo por immediato o seu camarada Alberto Thedim Costa.

Embarcado com todas as honras officiaes a bordo d'essa divisão branca que demos em um dos ultimos numeros, o illustre presidente da Republica brasileira, ao chegar ao Rio da Prata teve uma recepção entusiastica. Algumas das

nhoras mais distinctas de Buenos Ayres a agruparam-se em commissão organisadora das festas mais *chics* que em sua honra se realisaram. O *Brasil-Portugal* dá hoje *croquis* d'um grupo feminino no qual se admiram muitas das formosuras mais notaveis da sociedade argentina.

Damos tambem, como primor da arte decorativa dos edificios de Buenos Ayres, a grande escadaria de marmore do Palacio Presidencial, a sala da recepção do Palacio do Governo, e por ultimo tres interiores do Palacio Devoto onde o dr. Campos Salles se alojou.

Esse palacio é um dos mais sumptuosos palacios de Buenos Ayres, que o sr. Thomaz Devoto fez construir pelo architecto Christophersen, e que foi escolhido para hospedagem do sr. dr. Campos Salles, durante a sua visita á Republica Argentina.

Situada á esquina das ruas Charcas e Calláo, vista exteriormente esta casa parece muito maior do que em verdade é.

Dividem-a tres andares: o primeiro onde estão as salas de recepção, toilettes de senhoras; o segundo, com quartos de cama, casas de banho e saletas; e o terceiro e ultimo, com cosinha, quartos para creados, e varios outros alojamentos.

O palacio admirado pelo exterior, apresenta um tom severo e grave, que lembra as construcções do tempo de Luiz XIV. A' entrada, depois de umas largas portas de cavallo, ha uma pequena escadaria de marmore que conduz ao grande vestibulo, decorado á *Rigence*, e que pôde servir para

Um as sextilhas de Gonçalves Dias

A abelha construe seus favos
Em troncos alewantados;
E eis a hera graciosa
Que, em abraços apertados,
Não cinge mesquinhos juncos,
Mas carvalhos alentados.

Boa era a ley — mas eu creio
Que lhe descubro hum senão;
Quem nos diz que o mais valente
Deva de ter mais razão,
Porque seja a sua dona
Como hum vaso d'eleição?

Seria coiza de vêr-se,
E coiza de mui folgar,
Vêr um dragão de mulher,
Chamada a bella sem par,
A' pura força da espada
Sem mais pôr, nem mais tirar!

He bella: e al não digais,
Sob pena d'hum fendente,
Que vem do Céu, como hum raio,
Provar ao villão que mente,
Co'os dentes que tem na bocca
Como hum perro maldizente!

(Do Salão de Gonçalo Hermigues.)



Sala de visitas

salão de baile, por ser a unica casa espaçosa que ha em todo o palacio.

Pequenas salas de visitas rodeiam a hall central, e o salão estylo Luiz XV com as paredes forradas a seda cõr de salmão. D'esta e de uma das salas de visitas damos os *croquis*.

Resta a sala de jantar que os leitores admiram tambem em outro *croquis*: é em estylo Luiz XVI, mobilada severamente. Entre os moveis destaca-se pela riqueza um grande aparador elegantissimo de perola com incrustações em cobre. A mesa, tal qual está montada, para a hospedagem do Presidente da Republica, comporta 15 talheres.

Este palacio que não é de um luxo extraordinario, encerra, no emtanto, tudo quanto mais confortavel e exigente pôde requerer um interior chic e bom.

A guarnição superior dos tres navios compunha-se, além dos commandantes e immediatos já citados, dos seguintes officiaes:

Riachuelo — 1.º tenentes Conrado Heck, Ignacio Joaquim Ribeiro, Othom de Noronha Torrezão, Luiz A. Diniz Junqueira; 2.º tenentes Trajano de Carvalho, Luiz Perdigão, Egas Muniz da Silva, Benjamim Goulart, João A. de Souza e Silva; guarda-marinha Mario de Paula Guimarães; cirurgião dr. Augusto Pereira da Silva Lima; pharmaceutico Guilherme Hoffmann filho; commissario Filippe Nery Cabral de Menezes e aspirante José de Azevedo Maia.

Barroso — 1.º tenentes Abdon F. Caminha, Pedro Vieira de Mello, Octavio Perry; 2.º tenentes Joaquim Nunes de Sousa, Oscar Chaves F. Campos, Hormisdas Maria de Albuquerque, Francisco Radier de Aquino, Americo Ferraz e Castro, Agérico Ferreira de Souza, Carlos Soares e Luiz Clemente Pinto; guarda-marinhas confirmados Alfredo Dodsworth e Francisco Bomfim de Andrade, commissario Fabiano Martins da Cruz e aspirante Adolpho Martins de Oliveira.

Tamoyo — 1.º tenentes Raul Varella Quadros, Raphael Brusque, João A. da Silva Ribeiro Junior; 2.º tenentes Arthur da Costa Pinto, Amphilioquio Reis, Trajano A. de Carvalho, Theodoro Jardim, cirurgiões Gama e Adhemar de Mesquita Barbosa Romeu; commissario Oscar Rentznauer e aspirante Jacintho Masson.



Sala de jantar



Sala Luiz XV

NINGUYO

MUKASHI, MUKASHI (nos velhos tempos, nos velhos tempos), como diriam estes bons japonezes, e conforme reza a lenda, interpretada pelo Nihon no *Mitsubishiroshi* (Antigas Lendas do Japão), viu um homem, um simples, de indole bondosa, de quem se poderia dizer que passára a mocidade em desejos de matrimonio; mas, como desejos e realizações d'elles são duas coisas mui differentes, attingiu o pobre a meia idade, sem ter levado a effeito essa firma, essa firma... — *comercial* não é talvez o termo proprio, — em todo o caso essa firma a dois parceiros, que partilharam entre si, da vida, alegrias e tristezas.

As alegrias d'elle consistiam principalmente em entregar-se á pesca, peza á linha, durante os longos ocios; tristezas, sentia-as sobretudo mais mordentes ao recolher á noite a casa, derrade, cambaleando de sono e de fadiga, sem encontrar uma alma companheira que lhe sorrisse á porta e em saudações e convidasse a entrar, nem mãos presticiosas que lhe tomassem do peixe e o amanhassam, e fossem depois levado ao fogo do braseiro. Em toda a parte, e especialmente no Japão, estes sentimentos intimos d'alma, — jubilos de pescador á linha e desolados de solteiro, — são bem justificáveis. Com effeito, para um temperamento vagabundo e impressionavel nos enlevos da paisagem, como se dá com todo o japonês, quantos encantos não vão proporcionando a linha e o anzol, induzindo-nos sem esforço a longos passios de bohemio, pencedos e praias fóra,

contornando margens zigzagueantes de ribeiras e enseadas, em face dos scenarios serenos, todos verde, frescos, espelhos de aguas e murmurios... e como as horas vãos, accorrido o corpo sobre a rocha, a mão officia era prendendo o isco, era demorando-se em commoveteo expectativa, ora colhendo o peixe a estrebuchar; e o espirito voando como as horas, alheio ao officio, deliciando-se em sonhos, viajando no reino das chimera... Mas á noite após um dia inteiro de lucto, que o corpo se des, e fallam os olhos; e deve então saber tão bem chegar a gente ao lar, ao seu lar de esteira e papel, e vir á entrada apolhar-se em cortexas a figura gentil d'uma espinhosa fresca, envolvida em sedas e perfumes, com as miostas rodadas em posição submissa, as miostas tão habéis em corarem nas brazas as trutas saborosas...

Ora, um bello dia, o nosso homem, de quem a tradição não tomou conta do nome, achava-se pescando segundo o seu costume, lamba em punho; e meditando ao mesmo tempo sobre o seu desconolo e desolada sorte; quando... — za! um grande saltaço na linha fez logo imaginar que alguma coisa fora do commum viera de colher. Por pouco, se lhe não veio linha ao anzol, e peixe ao mesmo tempo; então, com muitas manhas que são proprias da arte, poz-se a cangar a presa, já alongando o braço e deixando-a debater-se a seu capricho, já aproveitando-lhe o repouso para trazel-a á prta; até que enfim, azado o instante, puzon com força o veio enrlhe o peixe nos pés.

O peixe? o peixão!... Era uma *Ninguyo*, uma sercia; nem mais nem menos; face de mulher d'uma rara formosura, e um enorme corpo ventrado, alongado, escamoso, agitando barbatanas e terminando em amplo rabo, que então desesperadamente estremece. Face de mulher d'uma rara formosura, — disse-o eu, e não me engano: — esse contorno doce de oval, de *urixosagos*, de pevide de melão, tão querido em esthetica japonesa; os bastos cabellos negros fluctuando em coma; a tez de jasper; os olinhos de velludo; a boquilha escarlate. Mas chorava, a sercia, em contrições de angustia; chorava certamente pela dor, pois lhe rasgava a carne o trajozeiro anzol; e ainda mais talvez pela vergonha de vêr-se assim arrebatada do seu meio habitual, expando um peccado de lamba-rica, indezta, não diante d'um estrangeiro!...

O peccador porem era d'uma indole bondosa, como ficou notado um pouco atrás; e va-se agora ver como o provou. Comprehende-se, é claro, o seu primeiro espanto: o homem punha as mãos sobre a cabeça, a ebugalhar os olhos, e gaguejava não sei que exclamações... Poderá não! Acalmado, sacou cautelosamente o anzol da bella face em sangue; e, tomando nas mãos o entranho ser, poz-se a examinalo maduramente sobre o quezarrar perpetuas a vida e a juventude a quem d'ella provou... Mas a sua indole bondosa revoltou-se a final contra a lembrança de rter n'uma tina em expolição, ou, peor ainda, de levar á degolla aquelle pobre diabo, que sobre as suas mãos se lamentava e desafiava em prantos, como se fóra uma pessoa; contemplou-o ainda, longamente; e, com um nobre gesto e decidido esforço, atirou a sercia da vague, d'onde viera, e onde mergulhou e desapareceu sem mais cerimonia, após um acenar de rabo, que poderia ser um adeus, um adeus e um agradecimento.

O nosso pescador voltou á sua fama. Consta que, n'aquelle dia memoravel, o cabaz se lhe encheu de uma quantos quantidade de tudo que o mar dá. A tarde, tornando a casa ajojeado com a carga, balhava-lhe nos labios um sorriso, que provinha da boa pesca que fizera, e tambem da boa accção que praticára.

Quando pela noite, nas cozinhas, mangas do *Esimono* arregaçadas até a cima dos sovacos, avental sobre as pernas, cello ao lado, se dispunha a preparar a sua coza, ouviu que de fóra e junto á porta uma fallinha mossa lhe ia dizendo: — *Dá licença? dá licença?...* — *Corre o homem a abrir a cortedica, ainda com a face da cozinha, e um carapuza na dextra adunca; e, á luz frouxa d'um luar de quarto minguante, ponde distinguir um vulto de mulher, em nada extraordinaria, porem doce e cortez, que lhe confesou ser uma vinjante extraviada do caminho, sem casa, e sem abrigo, e lhe pediu poitada só para aquella noite.* — *Entre depressa, menina, acode-lhe o sujeito, e venha partilhar do pouco que aqui tenho.* — *Então, dando-lhe entrada, conduzindo-a ao apeno das vestias, fál-a decaucor sobre a esteira e junto do braseiro, e foi-lhe servindo o chá tradicional.* — *Muito obrigada.* — *O homem regozhe-se equidamente que esparrase pela ceia, uma ceia de peixe por signal, que elle la amanharr sem perda d'um minuto.* — *Permitte-me que eu ganhe o direito ao meu quinquão, ajudando-o n'essa lida?* — *Dize que não redondamente, que nunca consentiria que os*



Comissão de senhoras, organisa-dora das festas de recepção em Buenos Ayres



Palacete da Avenida de Mayo em Buenos Ayres onde se alojou o comitativo official do Dr. Campos Salles



Escadaria de mármore do Palácio Presidencial em Buenos Ayres

seus hospedes trabalhassem na cozinha. Em replicas e treplicas, a rapariga assegurou-lhe que passara a vida toda alem, da banda do oceano (talvez filha de gente embarcadiza? pescadora?) e que ella conhecia as melhores receitas de cozinhar o peixe, no que até muitas vezes por passatempo se occupava; e tanto ella teimou, — sabem todos o que são teimas de mulheres! — que sempre foi levando a sua amante.

O que é certo é que nunca o pobre solteiro se lambura com tão deliciosas petisqueiras. Começa a sua diéta, repete, pedis terceira vez! e diz-lhe as chuchucas ainda as cabeças dos ruiuos, que a peza que lhe fiava, era de não lhe ser servida uma coisa igual todas as noites. A companheira observou então modestamente, a meias fallas, que lhe parecia não ir além dos seus poderes um tal de sejo; e, instada a explicar melhor a sua phrase, acrescentou que era solteiro, sem parentes, sem lar... Comprehendida finalmente, o remate de tão felis encontro foi ella consentir em ser a esposa do sujeito.

Antes, porém, impoz as suas condições. — *Dama*, meu dono, eu tenho, como disse, passado a vida pelo mar, e não posso prescindir do meu banho de agua salgada ao menos uma vez cada semana; consente-me isto? — Elle accou que sim. — E jura-me (agora vão ouvir os pudores da pequerrucha...) que me deixará banhar em paz, sem seguir-me e sem sequer espiarem-me! — Elle jurou que sim; e deu-se por felis (já se ia babando pela moça, o maganão!) de por tão pouco preço vêr-se possuidor de tal thesouro.

Casaram. Bodas de estrondo; e viveram ditos durante longos mezes. O peixe, o prato querido dos japonezes, foi sempre excellentemente preparado pela esposa, activa, intelligente, a rir-se sempre, o pargo, em fatias cruas regadas com molhos excitantes, era divino! As enguias com arroz, uma delicia! O caldinho de ameijoas, superior! As trutas assadas sobre o lume, sem igual! E até uma certa caledreira, assim como quem diz á moda do Algarve, era de seu gosto. E o marido tornava-se amafado e tardado, a testemunhar a toda a gente, pelo volume e pelas banhas, que alguem em casa olhava por elle com desvelo...

Mas o banho? Melhor fora não falarmos n'elle...

Aí, que pandega que era esse tal banho!... Ella passava a manhã inteira preparando-o, e depois, polta-se dizer; e no banho se quedava horas esquecidas pela tarde. Depois, ajoelhada sobre a esteira, espelinho em frente, e em torno os cofresinhos mysteriosos, era a interminavel tarefa de fazer-se bella, ora branscando as faces, ora avermelhando os labios, ora compondo o penteado. O esposo chegava mesmo a esta conclusão não muito lionjeira: — que a companheira não queria á agua salgada do que a elle; — mas perdooa-lhe, — outros ha que bem mees innocentes caprichos vão perdooando... — e nunca a sombra sequer d'um arrependimento viera turbar a paz do seu viver.

Uma bella tarde, — tarde de banho por signal, — chegou o homem a casa, e, como se diz em portuguez... cheio de fome. — *Tardará muito para a ceia?* resmungava. Irá o banho em meio ou em principio? A esposa, é, claro, achava-se invisivel, e com a portinha fechada a sete chaves; mas casas japonezas são casas de papel, e uma fenda, um rasgo, convidam-nos a enlar os olhos para dentro. O caso é que elle espreitou. *Sarpente! Horror!*... Não era uma mulher, mas uma serpe, que se banhava, melhor dizendo — que nadava, em demoradas circunvoluções de regalo ao longo da tina, agitando mansamente o rabo e as barbatanas, e cantalando balizinho canções do mar, canções das praias...

Pobre marido! — Ah! canta-me assim, exclamou elle, canta-me assim, grande mostrego!... Agora percebeo em as tuas habilidades em lidar com peixes, — lidas com os teus parentes, grande mostrego!... Melhor fora, sem duvida, que tu nunca te conhecesse em tal estado, sem tal nudez; mas, feito o mal, quer-me parecer que nunca mais poderei tragar com appetite os teus guisados, intrujões...

A porta abriu-se então e appareceu a esposa. *Chorava, coim-lhe as lagrimas a puzas; chorava, mas digna, resignada, lia-se-lhe no olhar uma resolução fatal.* Fallou assim, ajoelhando: — *Dama*, meu dono, foi a sua benevolencia para mim, um dia, extrema, tirando-me das aguas, podendo fazer da minha vida o que quizesse, e salvando-m'a. Trouxo-me aqui um dever de gratidão: julgue com a minha presença poder amenisar a sua soledade, servindo-o como escrava. Deu-me o nome de esposa. A minha gratidão será eterna. No entanto, acabando de vêr-me assim na minha forma verdadeira, um bicho, um monstro que mette medo a toda a gente, comprehendo que a missão que tocou chegou ao termo. Estala me o coração, mas ponho em porta!... *Dama*, meu dono, adeus. Do céu lhe chovam bençãos... — E correu para a praia e desapareceu nas ondas.

Pobre marido!... Por um acto impensado, perdeu para sempre uma companheira cari-nhosa; e, como das nupcias com a serpe lhe resultava o dom de longa vida, foi longo a sua viver e longo o seu martyrio...

A fabula, segundo observa, e com criterio, o auctor japonês que consultei a tal respeito, offerece duas lições de alta moral. Uma é esta: a mulher, que pretenda conservar um bom marido, deve captivar-o pela barriga, isto é, pelo esmero do seu repasto; parcendo averiguado que o estomago é o órgão mais sensivel, e por ventura o mais preto, do homem, o rei da criação. A outra lição é a seguinte: o marido, que deseje manter a harmonia do seu lar, nunca interfira na toilette intima da consorte; porque, isso de damas, — com sua licença, — todas lá têm o seu rabo, ou escama, ou barbatana, coisa emfim que melhor é que não seja conhecida, em provelto dos dois, e em conformidade com o codico illicito do amor, capítulo *libações*, artigo... esquece-me agora o artigo, meus senhores.

WENCESLAU DE MORAES.



Sala de recepções no Palácio do Governo, em Buenos Ayres



*Viagem do Dr. Campos Salles ao Rio da Prata
Entrada do almirante Wandeckcoolk
a bordo do cruzador «Riachuelo» no dia 19 de outubro de 1900
para receber o Presidente da República*

No leque de uma senhora

Como foi justo Deus em a fazer tão linda,
E a mim tão feio e bravo!...
Em fazel-a senhora, e muito justo ainda
Em me fazer escravo!

ALBERTO BRAGA.

1880.

THOMAZ RIBEIRO.

As tres virtudes

Diz o Atheismo á Fé: — Cega, desvenda-te,
ou caes n'uma voragem! —
O Desespero á Esp'rança: — Ingenua emerita,
engana-te a miragem. —
O Egoismo á Caridade: — O' prodiga!
rouba-te a vilanagem!

E a Fé responde ao gelido Egoismo:
— Quem, a não ser a Fé,
ao teu bradar no tenebroso abysmo
te estende a mão? Quem é? —

E a Esp'rança ao Desespero — Essa miragem
que apontas com desdem,
impaciente! É a generosa imagem
do que já perto vem. —

E diz ao Egoismo a Caridade:
— E tu, adverso meu,
quando a desgraça te prostrar, quem ha de
valer-te, a não ser eu? —

Desesperança! atheismo!
Egoismo ignobil, profundo!...
Sanctas virtudes, que abysmo
Sem vós não fora este mundo!



A Rainha de Portugal salvando o tripulante de uma lancha que se virou na bahia de Cascaes em outubro de 1900.

VIAGEM REAL AO PORTO

Os condecorados pelo Chefe do Estado



ANTONIO JOSÉ SAMPAIO
Presidente da Associação Industrial Portuense
Grã Cruz de Mérito Industrial



JÓÃO BAPTISTA LIMA JUNIOR
Vice-presidente
da Câmara Municipal do Porto
Grã Cruz da Conceição



CONDE DE PAÇO PEREIRA
Despatado
Grã Cruz da Conceição



DR. WENCESLAU DE LIMA
Presidente da Câmara Municipal do Porto
Pur do Reino



ANTONIO FERREIRA D'ARAÚJO E SILVA
Director das Obras Publicas do Porto
Grã Cruz da Conceição



JÓÃO EDUARDO BRITO E CUNHA
Presidente da Direcção do Club Portuense
Carta de Conselho



MANUEL FERREIRA COSTA
Capitalista
Grã Cruz de Mérito Industrial



DIOGO CARRAL
Conde de Viella



ARTHUR VEIGA DE LACERDA
Guarda Hyvos
da Fabrica Alliança de Massarellas
Commenda do Mérito Industrial



THOMAZ COSTA
Auctor do Monumento ao Infante D. Henrique
Commendador de S. Tiago

ITERUM SARA



Padre FRANCISCO JOSÉ PATRICIO
Secretario da Commissão Henriquina
Comenda de S. Tómas



ANTHERO FERREIRA ARAÚJO E SILVA
Comenda da Conceição



EZEQUIEL R. VIEIRA DE CASTRO
Presidente do Centro Commercial
Comenda da Conceição

VIA APIA

Entre tumbas de antiga fidalguia
Por funebres cyprestes sombreada
Passa imponente a secular estrada
Derramando pelo ar melancolia.

Vem da eterna cidade decantada
E nos conduz á eterna moradia
Como um elo que vai da vida ao nada
Mais triste do que um léito de agonia.

Nem um passo resôa no granito
Desse trilho tão longo e tão funereo
Que parece o caminho do infinito.

E em seu silencio sepulchral enorme
Como a solemne paz do mundo ethereo
Uma raça de heroes tranquilla dorme!

Roma, Janeiro, 1898.

THEOPHILO DE ANDRADE.
(Brazilista).

Abre-me os braços teus, formosa Magdalena,
Que repouse um amante em seios de alabastro!
Quero doido sorver teus beijos, assucena,
N'essa varanda, á luz do merenchorio astro...

Ao luar e tão doce o tremulo contacto
Das mãos de uma mulher que esmaia enlanguescida!
A' noite, filha de Eva, o amor, languido cacto
Desabrocha sorrindo e enlora-nos a vida.

Vê tu que céu azul, e céu tão estrellado;
Esse que abri se arquia e esplende pela altura!
Affasta do triclinio a aereo cortinado!
Apparece-me, ó Sara, e eu morra de ventura!

Solta os cabellos teus, Niágara esplendoroso
Que vae beijar-te á onda alvissima do collo.
A guitarra solta o cantico amoroso
E eu desfimo na sombra, ó Sara, ó meu consolo!...

E' calmo o teu jardim, na areia da alameda
Em cascatas, derrama a lua os seus palóres...
Que me aperte o collar dos braços teus de sêda,
Cantemos o duetto eterno dos amores!

Abre-me os braços teus, quero esculpir com beijos
Em teus labios de fogo e seios de alabastro
O poema d'este amor insano... O' meus desejos
Eu vos pranteio á luz do merenchorio astro!...

GONÇALVES CRESPO.



O Conde AUGUSTO DE CASTILHO
Capitão de mar e guerra, antigo Governador Geral de Moçambique
e ex-governador civil de Porto
Nomeado recentemente Director da Escola Naval

No proximo numero daremos o retrato de outros funcionarios do
Porto, agraciados por S. M. El-Rei, na sua visita áquella cidade.

Galeria Brasileira

OS FINANCEIROS



Otto Petersen
Do Banco da Republica



Dr. Custodio d'Almeida Magalhães
Do Banco da Republica

Depois da reforma do Banco da Republica o Governo Brasileiro toma a si, por 5 annos, a administração exclusiva d'esse estabelecimento de credito. Fica, portanto, sendo uma repartição publica sob a immediata direcção do Ministerio da Fazenda.

A administração, porém, propriamente dita dos negocios bancarios tinha e tem de ser confiada a pessoas de reconhecida competencia financeira. D'ahi, a grande difficuldade na escolha, por parte do Governo, das individualidades que melhor saberiam conciliar as exigencias dos cargos a exercer com as inevitaveis concessões a fazer ao commercio e á industria, para se evitarem maiores consequencias da crise que affecta actualmente a Praça do Rio de Janeiro.

O governo desempenhou-se d'essa delicada incumbencia, apresentando á nomeação do Presidente da Republica os nomes dos srs. Otto Petersen e dr. Custodio d'Almeida Magalhães, o primeiro gerente do Banco allemão e o segundo director, na praça do Rio de Janeiro, da acreditada Casa Bancaria de Custodio d'Almeida Magalhães & C.^ª

Qualquer d'esses dois cavalheiros gosam do maior credito e confiança nos estabelecimentos que dirigiam e é, por isso, opinião geral que nos importantes e delicados cargos que estão exercendo se haverão com o necessario criterio, e indispensaveis calma e prudencia. Ha muito a esperar do seu tino administrativo e da sua intelligencia.

O sr. Otto Petersen é natural de Hamburgo e tem apenas 30 annos, pois nasceu a 7 de junho de 1870. *Gerente da Brasilianische Bank für Deutschland*, a sua individualidade financeira impunha-se de tal forma que logo foi apontado pela

opinião publica como uma das escolhas mais brilhantes que o Governo brasileiro podia fazer para administrar o Banco da Republica. Gosando de muito credito, como homem extraordinariamente intelligente e activo, encetou a sua carreira commercial na Casa Alex Ostring & C.^ª: serviu depois no Nordeutsche Bank e em 1891 partiu para o Brasil afim de occupar o alto cargo de gerente no Banco allemão.

Seu pae, um distincto juriconsulto de Hamburgo, é o dr. Gustaw Petersen. Seu avô materno, o sr. L. Behrens de Sohne; socio da importantissima casa L. Behrens e Sohne; e sua esposa, uma gentiissima senhora filha de um banqueiro de Bremen.

Possue o genio concentrado e grave dos verdadeiros homens de commercio, mas na vida intima é um rapaz alegre, franco, e bom.

O sr. dr. Custodio d'Almeida Magalhães é formado em medicina, tem 38 annos e é filho do coronel Custodio de Almeida Magalhães e de D. Ambrosina de Almeida Magalhães. Nasceu em S. João de El-Rey, Minas Geraes, onde em 1859 seu pae, hoje fallecido, fundou a casa bancaria Custodio de Almeida Magalhães & C.^ª

São importantissimos os serviços por ella prestados aos lavradores e fazendeiros da grande zona mineira.

O coronel Custodio d'Almeida Magalhães falleceu em 1891 deixando uma tradição de honradez e trabalho religiosamente seguida por seu filho, que tem sabido sustentar com brilho a herança d'essa familia, genuinamente de banqueiros. Intelligente, activo, conhecedor como poucos da situação, ha-de distinguir-se como sempre no seu novo cargo.



As cadeirinhas

QUANTAS mudanças se tem operado nos meios de locomoção, desde o primitivo carro de bois até ao recentíssimo automóvel — o *taxi-taxi* da moda, passando pela *bi-veloceta* — o cavallo de mão, a rainha ligeira d'este fim de século! Catharina de Médici mandou vir de Italia a primeira carruagem, que deu entrada em Paris em 1530. Os parisienses encravavam as aduvas e assomavam-se aos balcões para a admirarem primeiro, e chacotearem depois.

As carruagens, mais do que qualquer outra coisa, foram-se adaptando aos hábitos e às necessidades de cada epocha. Entre os heróicos estofados de damasco, os estufos, os paquetaes do século passado e os modernos *coachs* de Binder balançaados em oito molas, ha um abismo! Que differença entre a roceira berlinda em que Luiz XVI fugia para Varannes, a fim de escapar ás ameaças da Assembléa Constituinte, e o *grand Daumont* em que os bigodes calvinistas de Napoleão III cruzavam a avenida da Imperatriz! Quão dessemelhantes não são os *cabrioletos* que balocavam as impudentes Pamela da aurora do século XIX e as *victorias* aladas das actuaes parisienses de genio gaio, as traquitanas de Daldringen em que as *leões* de 1840 passeavam suas pallidezes de marfins florentinos, suas impressivas graças romanticas, e os landões de Labourdet em que as mundanistas de hoje em dia voltam do Bosque, ao trote estepado dos alfaões e ao ranger dos arcos nickeados! Que prodigiosa disparidade entre a cadeira tirada a seis cavallos galgazes, na qual a dançarina Cleopatra, senante do duque de Aranda, apparecia em Longchamps no reinado de Luiz XV e o *Daumont* amarello da princesa de Metterlich no *chic front* do Segundo Imperio! Não se póde estabelecer parallelismo entre a pesada carruagem de posta em que o banqueiro Lalitte transportava seus amigos ás corridas de Chantilly e o *mail-coach* a quatro soltas em que Jeronymo Condeixa subia a calçada da Gloria, conduzindo a casa esse descendente de Chamfort e de Rivarol — e mordacissimo escriptor Ramalho Ortigo.

Vae grande distancia das *favoritas* e das *citadinas* de 1828 aos *four-in-hands* que a janotaria microcephala faz deilizar, leves como o sopros do zephyro, na alea das Acaecias; maior distancia ainda separa as archaicas seges lisboetas, tendo por antemedios legendarios boieiros ribaldos — o Timpanas, o Mulato ou o Gandum — e as nossas contemporaneas tipicas de alquiler, tendo por aurigas os mais fagueiros *batedores* de praça — o Galvão, o Bitaculas ou o Paço de Arcos —.

As cadeirinhas foram um vulgarissimo meio de locomoção nos séculos XVII e XVIII. Em França, o seu uso attingiu o maximo durante a monarchia omnihora de Luiz XIV; principiou a declinar no reinado lutelense de Luiz XV, e foi sepultado na valla commun do olvidado na Revolução. A cadeirinha é um derivado do palanquin asiatico. Na Roma antiga, já existiam cadeiras portateis, geralmente reservadas para as mulheres. A invenção das cadeirinhas attribue-se a Margarida de Valois, mulher de Henrique IV, mas o certo é que Maria de Medicea possuia uma em 1605. As cadeirinhas entraram na moda franceza, graças á iniciativa de Mr. de Montrun, bastardo do duque de Bellegarde o estribeiro-mór de Luiz XIII. Este monarcha concedeu (por cartaes-patentes de 4 de Agosto de 1617) a authorização necessaria para se estabelecerem cadeirinhas de aluguel. Succedia, amudadas vezes, que os esdeuiores iseados de ropasias viajavam de graça, como acontee a Mascareille nas *Precoissas ridiculas*. Luiz XIV permittiu a circulação dos esdeuiores em *faeces* de alquiler, os quaes concitaram as esfuasidas protheicas da gargalhada parisiense, até ao dia em que se viu o rei e a Montespan regressarem de coche a palacio, vindos de Saint-Germain. Contudo, a gente de Paris experimentava tanta reluctancia em se habitar á baíha produzida pelos novos vehiculos, que o escarnicador Saint-Evremond dizia, n'uma das suas espirituosas cartas, que as vozes ronfadas dos cocheiros e os estalidos dos chibotes de tal maneira que bravam o silencio opaco das callejas, «que parecia que todas as fúrias estavam em movimento para fazer de Paris um inferno.»

Apesar d'isto, quem não andava de cadeirinha praticava um solecismo do bom tom. Seu uso augmenta, n'um crescendo rapido, até ao alvorecer do século XIX. E' na cadeirinha que se fazem visitas, que se casquilha, que se vae á missa e á Opera; é na cadeirinha que os Asceudinos são levados a casa dos doentes. Notavam-se sempre mais cadeirinhas do que cocheiros e os estalidos dos chibotes de tal maneira que bravam o silencio opaco das callejas, «que parecia que todas as fúrias estavam em movimento para fazer de Paris um inferno.»

As cadeirinhas da Regencia carream para as cejas turbulentas do Palais-Royal as Magdalenas provisoriamente arrependidas. Aquellas orgias historicas reverteram eneaes indizíveis, hermeticos, quando Luiz XV empunhou as bridras da governança, porque, se elle exclamava cynicamente: «Depois de nós, o diluvio!» — os *roués* e os *petits-maitres* pandilhas pronunciavam esta phrase lapidaria: «Os negocios serios ficam para amanhã.» Não ha coisa que de melhor a nota tonica da epocha da que essas *splendid-suppers* nos salbes, onde Watteau accendia, em honra da mulher, os mais bellos fogos artifices da sua palheta, e onde um mundo, cumulativamente sceptico e credulo, corrupto e ingenho, sentia a ebriedade do paraizo de Mahomet subir-lhe ao cerebro. Tudo isto trossado ao século gracioso, em que os francezes se embriagaram com Tokay e com paradoxos — esse Champagne do racioeino; e em que de-lirantemente se adora a belleza f.mimica — a unica realzaa que desafia

as conjuras, os golpes de estado e as revoluções; e em que a voluptuosidade pleiteava compitas com as especiarias perversamente apidas do Crebilion, fillo; século em que foram moda as cadeirinhas a grevatas á Strömbergue, os chapéus triangulares, os litterarios e litterarios erologicos, as altas bengalas de castão de ouro, o fluxo diabetico dos versos assucarados, as pregas Watteau, a musica langorosa de Lull e de Rameau, os satyristas voltairanos, o magnetismo, os balbes, os vapores dos nervos, Garat — o rouxinol das salas, Rouget de Lisle — o tenor da republica, e Ange Pitou — a cigarra dos realistas.

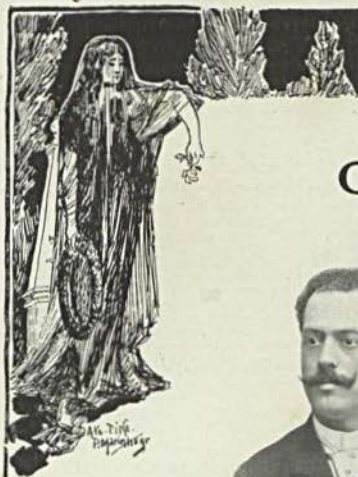
Houve cadeirinhas de um luxo exasperante. Citaremos a de Maria Leszcinska, em talha dourada, com pinturas de vidros, ornatos de bronze encaixado, forro de veludo carmezim; a da Pompadour, adornada de madeira esculpida e dourada, estofada de velludo papoila de Genova, com guarnições em bronze encaixado e alças de velludo vermelho e branco, cores da celebre proprietaria; a do eardeal Mazzarino, revestida de marroquim negro com galão de ouro e arçavamento de pregos dourados, forrada interiormente de damasco vermelho com flores e galões de ouro, e vidros encaixilhados em chumbo dourado; a do Maintenon, a cujo postigo ficava, uma vez, Luiz XIV, perante as suas tropas, conversando largo trecho com a favorita; a de Philippe V, de Hespanha, com riquissima obra de talha, pinturas delicatissimas nos tempos, e encaixado de veludo carmezim. A sumptuosidade das cadeirinhas castelhanas tornou-se tal, que Philippe V fez publicar a Pragmatica de 5 de Novembro de 1723, prohibindo a fabricação de coches, carruagens, estufas, liteiras, cateças e cadeirinhas adornadas de ouro e prata e forradas de estofos caros, e fixando o prazo de dois annos para se usarem as cadeirinhas ricas, que ainda existissem.

N'um baile da condessa Walewska, durante o Segundo Imperio, mas das convvidas entros nas salas dentro de uma cadeirinha da Maintenon, acompanhada de um aquetto viatioso como o exerbito de Xerxes, conguindo, d'est'arte, esgotar todas as formulas da admiração da historia... reduzida a sensações fugazes de chronica.

Os portuguezes serviram-se de cadeirinhas até além da primeira decaada do século XIX. No século XV, apenas as senhoras de empoirados pergaminhos possuíam uma cadeirinha com cortinas de encerado, para as levar á egreja ou a passeio; mas, no século XVII, já havia em Lisboa nada menos de setecentas cadeirinhas forradas de damasco ou de brocado. Custava, acentos mil réis cada uma, e os portadores ganhavam vinte mil réis annuaes. Como a nobreza primacial as preferia a coches e *lit-irras*, as damas da *middle-life* imitaram-n'as immediatamente. E dava-se o curioso espectáculo de se verem as donzellas tafalnas nas cadeirinhas, acompanhadas, ás portinholas, pelos namorados, d' sobertos, de cara rapada e madeiras frisadas, trajando casacas de damasco e meias do seda, patarantando, dirigindo requebros e galanteios ás fidalguitas, que lhes sorriam do fundo d'aquelles caixotes ambulantes. Em 1730, as cadeirinhas continuavam a ser bafejadas pela aura da moda, embora as liteiras servissem ainda aos velhos jarretes e ás senhoras de finas rapas. Os coches, porém, raro se encontravam nas alfurjas lobregas da barbaresca Lisboa do senhor D. João V, infestada por espadachins frecheiros, arruadores pimpões e outros neceatambulos de costumes heterodoxos, relaxados ao braço secular dos excretas da pufreção lisboeiza. Tendo este magnificente rei noticia de que o Patriarcha fora a S. Roque em cadeirinha, presentou-o com dois d'esses loomeovos, advertindo-o, porém, que, quando sahisse n'elles, devia ser precedido de 24 moços fardados de velludo lavrado, camareiro de ouro. Sua Eminencia sahio, passados dias, para S. Vicente, com este novo estado, e, a que junto, mala t'ride, um moço de estribeira. No tempo da primeira lavada franceza, em 1808, as senhoras vinham passear em coches e em cadeirinhas para o Rocio, mas poucas vezes se apeavau. A *Gazeta de Lisboa* annunciou que as cadeirinhas de aluguel, «que, por attimo costume, se achavam no largo do Calhaves», se encontravam d'alli em diante no hospital de S. José. (1) O aristocrata ismo da cadeirinha janota teve de arrear o pavilhão ante o radicalismo aggressivo e grosseiro da sege democratica.

As liteiras eram simplesmente as cadeirinhas accommodadas ás necessidades dos longos trajectos. Consistiam n'umas cadeiras fechadas, com um ou dois assentos fronteiros, enfiados em varaes que assentavam sobre duas cavalleiras, uma atraz e outra adante, guiadas por liteireros. A liteira dos dois machos pujantes e das cincoenta campanhas estridulas, consonte a appellida Camillo Castello Branco, e que, ainda ha sessenta annos, galgava as veredas impervias das nossas montanhas, foi substituida pela *mail-posta*, e é hoje uma recordação coberta por teias de aranha respeitaveis como a patina arachoides de uma garrafa de velho Porto. A liteira bronzada de Richelieu quedou historica. Victor Hugo fall-a passar ao fundo da scena no ultimo acto da *Marion Delorme*. *Veilla l'homme rouge qui passe!*

E, ao rememorarmos as ancestraes locu-notivas que embalaram nossos avós, como que vemos a mão exangue de Madame de Epiny posada na porta da cadeirinha, em que espera sem incandescente amante Franqueu; como que vemos as mãos papudas das d'nosas marquezinas de Watteau descaçando nas portinholas envereadas das *chaises-à-porteurs*, que as levam ás festas galantes, ao salão litterario de Madame de Tencin, á Opera, aos chás á ingleza do principe de Conti, aos saraus de Madame de la Popeliniere, aos concertos da condessa de la Roche, ás epiphras e emendadas rabinarias de Grimo d' la Reyniere, aos ellei-quios amorosos e aos peraltas que petulantemente galbardam esse ar, entre libertino e cavalheiresco, que fica tão bem á raça franceza...



OS MORTOS

Dr. Cesar Augusto Marques

Este illustre homem de letras, brasileiro, era filho do Maranhão.

Muito considerado e estimado, mereceu pelos seus trabalhos varias mercês honorificas não só do Brasil mas de outras nações estrangeiras, entre as quaes Hespanha e Portugal.

Eduardo Gonçalves Ribeiro

O «PENSADOR»

Ficára-lhe o nome de Pensador, de um jornal de combate que fundou e redigiu no Ceará. Filho de Manáos, foi um grande patriota e um patriota bom. Encetando a sua carreira no Maranhão, avido de trabalho e de saber, sentou praça na Escola Militar, passou para o Rio onde se formou em sciencias physicas e mathematicas, depois ao Ceará como lente da Escola Militar. Mas outros sonhos de gloria o deslumbraram. O Amazonas seduzia-o: foi para Manáos, onde o aclamou o povo seu governador, sendo mais tarde eleito oficialmente. Sob o seu influxo, por iniciativa sua, Manáos transformou-se e a cidade engrandeceu-se, embellezou-se, fez-se a primeira cidade do norte. Reformador, foi tambem um humanitario, e se fez muito para os progressos materias da cidade, fez muitissimo para o desenvolvimento da caridade.

E muito novo, com um nome muito grande, como um bom e um util, acaba de morrer em plena aureola da existencia o «Pensador».

Renato Baptista

CDESAPARECIMENTO SÚBITO D'ESTE RAPAZ, cheio de vida e que tantos amigos contava, impressionou toda a capital, porque, pôde dizer-se, Lisboa inteira o conhecia e estimava. Fez-se elle sósinho, pelo estudo, pelo trabalho, pela correção do seu proceder. Elevou-se, engrandeceu-se, unica e simplesmente pelo merito do seu intellecto, e no intimo do coração, no fundo da alma boa e generosa, ficou sempre o mesmo — um modesto. Destinado ao exercito, escolheu a arma de engenharia que tem um curso scientifico, e por tal forma se dedicou ao estudo d'essa sciencia que



RENATO BAPTISTA
Capitão de engenhe-ria
Fallecido em Lisboa

differentes commissões de serviço lhe foram reservadas, das mais difficéis e da maior responsabilidade.

Melhor do que todas as phrases bonitas que á sua memoria se possam dedicar, ahí está a provar bem alto o valor d'esse malogrado rapaz, que uma aneurisma atirou repentinamente para a sepultura, o conjunto de lagrimas com que os seus camaradas, os seus amigos e os seus admiradores regaram o seu cadaver.

O funeral do illustre capitão de engenharia, lente da Escola do Exercito, chefe de



DR. CESAR AUGUSTO MARQUES
Escritor brasileiro, natural do Maranhão
Fallecido no Rio de Janeiro

uma das repartições technicas da Camara Municipal, director da Sociedade de Geographia, e ajudante de ordens honorario de El-Rei, foi uma verdadeira apothose. Nunca, a não ser nos enterros dos grandes vultos politicos, vimos tão grande acompanhamento.

E ao encerrar-se o seu caixão no jazigo, pela voz de camaradas e de amigos foi-lhe dito o adeus ultimo repassado de sentimento em que ia conglobado o pesar de todos que ouviram essas palavras proferidas pelos srs. Almeida d'Eça, Marecas Ferreira e Luciano Cordicoro.



EDUARDO GONÇALVES RIBEIRO, O «PENSADOR»
Fallecido em Manáos

THEATROS

D. Maria



RAÇAS ao esforço de um escritor português, antigo collaborador d'esta Revista, o theatro allemão tem ganho nos ultimos annos fóros de polaridade entre nós. Por isso os theatros já não hesitam em pôr de quando em quando peças de actores germanicos, alguns das quaes tem beneficiado consideravelmente os cofres das emprezas.

O *Papa flores* não pertence ao genero das espectaculosas, das movimentadas, é uma commedia fina, placida, muito bem deduzida, dialogada com espirito, e não procurando nunca armar ao effeito. Para ser bem comprehendida, precisa ser muito bem representada, e esse resultado conseguiu-o o velho theatro normal, mercê do talento de Ferreira da Silva, que foi um *Papa flores* consciencioso, da gentileza de Augusta Cordeiro que, com uns longos de Rosa Damasceno, sobre tudo no modo de dizer, nos deu uma encantada Viscondessa e da inexgotavel graça de Joaquim Costa que soube apresentar ao publico a rispidez d'um coronel allemão, severo e disciplinador, esado, com uma grande bondade de coração.

Cecilia Machado e Adalina Santos são apenas esperanças, mas promettedoras esperanças.

Carlos Santos, bem, ainda que talvez um tanto exagerado. A traducção, muito cuidada e correctea, é devida ao sr. Freitas Branco.

Eduardo Machado confirma a sua aptidão artistica no scenario do terceiro acto, que representa uma cidadella.

A peça tem tido numerosas representações, o que prova o agrado do publico.

D. Amelia

A companhia Rosas e Brazão representa actualmente a peça em cinco actos de Berton e Simon, *Zaza*, — peça escripta expressamente para pôr em fóros os extraordinarios recursos da grande Réjane.

Muito bem posta na scena portugueza, tem papeis, que desempenham de modo irreprehensivel, João Rosa, Augusto Rosa, Carolina Falco, Gil, Maria Falco e outros, todos artistas de reputação feita, de immenso talento e que representam conscienciosamente. Estamos todos bem acostumados a applaudi-los e esses applausos são a merecida recompensa dos seus meritos.

A scena do quinto acto, que representa uma praça publica de Paris, é um dos primores de Augusto Pina, o scenographo que tantos primores tem apresentado ao publico.

Mas tudo isto empallidece perante os fulgores do talento revelado por Angela Pinto. Custa a comprehender como uma artista que tem feito toda a sua carreira em papeis de operetta, que vimos, com prazer, fazer a Manella do *Solar dos Barrigões*, podesse encaregar-se da *Zaza* e triumphasse! Que conseguisse arrancar sinceras lagrimas nas mais commoventes scenas, aquella mesma que, sempre, tem provocado gargalhada no desempenho de ligeirissimos papeis de peças ligeirissimas! Que seja uma estrella do drama, a *Lagaritica* de hontem, Angela Pinto que não foi educada artisticamente para aquelle genero de personagem, deixou-nos positivamente maravilhados.

Quereríamos falar dos actores que a acompanharam, da perfeição de Carolina Falco no papel de Anais, a mãe de Zaza, uma actriz que procura a fi ha unicamente para lhe apanhar dinheiro para a satisfação do seu vicio, de João Rosa na parte de Dufresne, o amante preferido de Zaza, de Augusto Rosa que n a deu um Cascard com a costumada perfeição, mas as nossas palavras empalideceriam deante do assombro de que nos sentimos possuidos, deante da revelação do immenso talento de Angela Pinto.

Muito bem, muito bem.

Gymnasio

Festa artistica de Ignacio Peixoto: o mesmo é que dizer boa es-olha do spectaculo, desempenho perfeito, casa cheia e noite de completa alegria e franca gargalhada.

A commedia allemã de Jacoby e Laufs, *Doidos com juizo*, cuidadosamente traduzida por Freitas Branco, sem um entreccho complicado, antes d'uma grande simplicidade, é tão cheia de comicos incidentes, de que os artistas tiram o maior partito, que por certo constitue um dos melhores espectaculos a que temos assistido no theatro do Gymnasio.

Filippe Ling quer, por mera curiosidade, assistir a um baile n'uma casa de doidos e pede a um sobrinho que lhe consiga a satisfação d'esse desejo. Esse sobrinho tem todo o empenho em satisfazer o tio, mas como não pôde levar-o a um hospital de doidos, combina com um amigo leal e a uma casa de hospedes, onde n'essa noite ha um baile e, como n'essa casa Ling não conhece pessoa alguma, não é difficil fazer passar aos olhos do tio os convidados por doidos. E' isto toda a commedia.

O dono da casa tem um affilhado, Eugenio Rumpel, que o padrinho destina ao commercio mas que quer ser actor. Rumpel tem contudo um defeito na falla que o obriga a trocar os *U* por *eu*. No actor Sarmiento é digno d'applauso o estudo que teve que fazer para o bom desempenho

d'esse papel. E conseguiu-o pelo que foi fartamente applaudido pelo publico.

O actor Ignacio, houve-se com o talento que já todos lhe conhecem bem como todos os que tomaram parte no desempenho da commedia.

A todos os nossos calorosos applausos.

Cyriaco de Cardoso

A morte do maestro portuguez Cyriaco de Cardoso foi uma grande perda para a arte nacional, porque não abundam musicos no nosso meio e entre elles raros são os verdadeiramente inspirados. Não compõe quem quer. Cyriaco era hoje, sem duvida, o maestro mais popular e d'abi a impressão produzida pela sua morte, impressão que se ha-de reflectir no Brasil, que estava habituado a vel-o alegre, risinho, bom cavaqueador, com a sua physionomia inauante, o seu porte distincto, na sua cadeira de maestro, dirigindo as companhias do actor Taveira.

Com a ultima que foi para o Brasil já elle não pôde partir. A doença minava-o muito, e o empresario sabendo, melhor que elle, que seria mais do que uma imprudencia, um perigo essa viagem, mas reconhecendo tambem no mesmo tempo o transtorno que para a vida in-



tima de Cyriaco, preenchida como a vida de todos os trabalhadores pelos recursos unicos de dia a dia, causaria essa resolução, propoz-lhe que ficasse, guardando os seus vencimentos, até se restabelecer. E Cyriaco ficou illudido como todo o tisico, foi logo para o norte de Portugal, avido de melhor ar, que lhe enchesse os pulmões, esses pobres pulmões tão deteriorados, da cerça que a molestia lhe roubava pouco a pouco.

O norte era um dos seus sonhos de artista. Lá bebeu a inspiração de merito da sua musica, foram os costumes populares do Minho e do Douro que lhe acordaram na alma de artista algumas das suas lindas composições. Mas o norte não fez o milagre: pessoa ainda n'Guarda, mas faltaram-lhe *E-raças* e voltou para Lisboa, onde morreu. Além da esposa e dos tres filhos queridos, um dos quaes — uma gentilissima senhora é o retrato vivo do pae — o que lhe fez dizer ha dias á pobre mãe esta phrase encantadora: — Se eu sou tão parecida com o papá, como dizem, pense que elle está aqui e que fui eu quem morri... Inqueria a santa menina, sem comprehender o que seria tambem a dor d'essa mãe se trocasse a sua viuvez pela perda da filha!nha!

A obra de Cyriaco é grande, e desta fica sobretudo a opera portugueza; a musica do *Burro do sr. Alcaide*, alegre, viva, scintillante, sem resabios de estrangeirismo, sem pretensões, tentando apenas despertar na alma portugueza a velha tradição da canção popular, faz ás vezes lembrar uma quadra de Garrett. E que um e outro foram beber a inspiração á mesma fonte, á fonte pura até onde muitos dos nossos artistas deveriam passar de quando em quando para se libertarem de modernismos incomprehensiveis... até para elles!

Cyriaco de Cardoso morreu com 53 annos e pobre. Legou apenas á mulher e aos filhos os direitos de autor da sua obra. E' pouco para o nosso meio, mas a caridade fará o resto.

BRASIL-PORTUGAL

Composição e Impressão

Texte e capa: Companhia Nacional Editora
Largo do Conde Barão, 20
Paginas supplementares: Off.º Excelsio Nunes & F.ºº
Rua d'Assumpção, 15 a 14
Romance: Typographia Castanheira
Calçada de S. Francisco, 13

REVISTA QUINZENA ILLUSTRADA

Directores
Augusto de Castello, Jayma Victor, Lorjé Tavares
Editor
Luiz Antonio Sanchez
Redacção e administração—Rua Ivens, 15
LISBOA
Endereço telegraphico—BRATUGAL.

ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL	ILHAS, AFRICA E ESTRANGEIRO
Anno	1\$000	ANNO	1\$000
Numero avulso moeda brasileira	2\$500	5 meses	2\$500
		3 meses	1\$500
		Numero avulso	3\$500
			Numero avulso
			5\$000

SUMMARY

Viagem do Presidente da Republica do Brasil ao Rio da Prata.
Publicações litterarias e direitos aduaneiros.
Descrição das fustas em Buenos-Ayres.
A Rainha de Portugal salvando o tripulante de uma lancha, em Cascaes.
Um conto de Wenceslau de Moraes.
No leque de uma senhora—Alberto Braga.
As tres virtudes—Thomas Ribeiro.
Itinerum Sara—Gonçalves Crespo.
Vis a pia—Theophilus de Andrade (brasileiro).
Galeria Brasileira.—Os financeiros—Otto Petersen e Dr. Custodio d'Almeida Magalhães.
As cadelinhas—Pinto de Carvalho (Tiago).
Os mortos—Renato Bayliss—Dr. Cesar Augusto Marques—Eduardo Gonçalves Ribeiro, o "Pensador".
Theatros—Cyrilico de Cardoso.

Paginas supplementares

Alvaro Pinheiro Chagas,
Photographia Americana,
Assgnaturas do Brasil,
Bibliographia,
Cartas da Quincena.

48 ILLUSTRACÕES

OS NOSSOS CORRESPONDENTES

A empresa do BRASIL-PORTUGAL tem já os seguintes representantes:

No Brasil

RIO DE JANEIRO e S. PAULO—(Agencia Central dos Estados do Sul, Coronel Theodilo Pupo de Moraes e José Martins Follis, Rua da Alfândega, 4 sobrado).
PERNAMBUCO—A. Leopoldo da Silveira.
PARÁ—J. B. dos Santos & C.º—(Livrar.ª Classica)—Rua João Alfredo, 20.
MANAOS—A. Fochadella Casa Andressen & C.º—Praça Tumandary.
MARANHÃO—Leonecio J. de Medeiros & C.º
CEARA—Salles Torres & C.º
BAHIA—José Luis da Fonseca Magalhães (Livrar.ª Miscellanea—Eas Direitas do Palácio, 25)
PELOTAS—Carlos Pinto & C.º (Livrar.ª Americana).
PORTO ALEGRE—Carlos Pinto & C.º (Livrar.ª Americana).
RIO GRANDE DO SUL—Carlos Pinto & C.º (Livrar.ª Americana) Rua Marechal Floriano, 100.

Em Africa

BOLAMA (Guiné)—Cesar A. Gouveia da Silva Homem, Thezourero geral da Provincia.

MOÇAMBIQUE—D. Bernardo Heitor da Silveira de Lorena.
MOSAMÉDES—José Maria Pereira, escrivão e tabelião.
QUEILMANE—Henrique Lima.
BENGUELLA (Egypto)—Mathews & Tavares.

No Continente

POSTO—(Agente geral no Porto e no norte.) Antonio Couto Ferrandos, Rua do Almada, 431, 1.º
EVOLVA—(Agente geral em Évora e no Sul) Luis Freire Correia, director da fiscaliação dos tabacos.
BEN AVENTE—J. N. S. Carvalho.
PONTE DE LIMA—Gama, Amaral & Com.º
COIMBRA—João Ribeiro Aryzobas, Arco do Ivo, 1.º.

No Estrangeiro

PARIS—Xavier de Carvalho, Boulevard Clichy, 16.

ALVARO PINHEIRO CHAGAS

De regresso da America do Sul, onde esteve alguns meses em serviço d'esta Empresa, e esperado em Lisboa nos primeiros dias de dezembro, este nosso amigo, illustre secretario do *Brasil-Portugal*.

a sua assignatura não ficam á mercê do despacho aduaneiro que muitas das vezes se prolonga muitissimo nas alfândegas do Brasil.

A todos pedimos o favor de nos avisarem de qualquer irregularidade na remessa do *Brasil-Portugal*.

PHOTOGRAPHIA AMERICANA

Todas as gravuras que hoje inserimos sobre a viagem do sr. dr. Campos Salles ao Rio da Prata, são reproduzidas de clichés da Photographia Americana, do Rio de Janeiro, collaboradora effectiva d'esta Revista.

BIBLIOGRAPHIA

Echos e Sombras. (Poesias).—O sr. Theophilus de Andrade, conselheiro brasileiro em Berne, grupou n'um folheto de 50 paginas algumas das suas poesias, escriptas no Rio, na Suissa, e na America do Norte. Como primor d'essas poesias, encontrarão hoje os leitores uma d'ellas.

A edição do folheto é feita em Berne.

Gazeta dos Caminhos de ferro.—O n.º 310, que hoje recebemos, inserta uma gravura da nova estação do Caes de Orsay. O director da *Gazeta*, o sr. Mendonça e Costa, que reassumiu o seu cargo, depois da sua viagem ao estrangeiro, publica um agradecimento a todos que possivelmente o acolheram e obsequiarão—durante o seu longo percurso de 6,400 kilometros de via ferrea.

Já é amor á estatística!

ASSIGNATURAS DO BRASIL

Desde o n.º 43, os nossos estimaveis assignantes de Pernambuco e Bahia recebem directamente pelo correio, aos seus endereços, os exemplares do *Brasil-Portugal*. Para o Maranhão, Pará e Manaus vão os exemplares d'esta Revista em pacotes, pelo correio, dirigidos aos nossos agentes n'aquellas cidades.

Este systema foi adoptado para que todos os que nos honram com

Conselho d'Amigo...
Os Vinhos de Adriano Ramos Pinto!

JOSE SILVA & C.^A

Casa fundada em 1879

PREMIADA EM TODAS
AS EXPOSIÇÕES



Casa matriz—RIO

CASA FILIAL

Rua Florenço d'Abreu, 34

S PAULO



Casa matriz e fabrica

RUA DA QUITANDA, 123 A

R. de S. Pedro

31, 32 e 42

RIO DE JANEIRO

Unico estabelecimento
no Rio de Janeiro com officinas
para fabrico
de arreios de qualquer qualidade



COUROS, AREIOS E ARTIGOS
PARA VIAGEM



Importação de couros,
e de todos
os artigos para selleiros,
correeiros, segeiros
e sapateiros



Casa filial — S. PAULO

CARTAZ DA QUINZENA

D. Maria.—Espectáculos para a segunda quinzena de novembro.

Em 17 e 18, *reprise da Catharina*.
Em 20 e 21, *reprise do Avarento*.
Em 24, primeira representação da peça de Le-maitre *Irmã mais velha*, que se repetirá em 26, 27 e 29.

Gymnasio.—Está a ensaiar a peça de Th. Barrière e L. Thiboust, tradução do sr. J. Freitas Branco, *O Pintor*, cuja distribuição é a seguinte:

Paulo Fontelais, advogado ...	Telmo Cardoso
Honorio Beljames, seu sogro...	J. Soller
Antonio Montonet, amigo de Honorio	Arnabal
Alexandre Nogueira, engenheiro	Alves
Domingos Montonet, filho de Antonio	Souza
Carlos Renard.....	

Baptista	Salles
Julião	Almeida
João	Castro
Lucília, mulher de Paulo....	A. Coutinho
Martha, irmã de Lucília.....	Palmyra Torres
Catharina Beljames, mãe de Martha e de Lucília.....	Isabel
Anastacia	Sophia Santos
Maria	P. Ferreira

Paris—Actualidade.

D. Amelia.—Cobre-se de galas para receber a celebre actriz italiana Duse, que deve esrearse torça feira 27. Emquanto a Duse representa ali e a Feijane é esperada, a companhia Rossas e Brazão vai dar uma serie de espectaculos no Porto.

Principe Real.—Depois da peça de Maximiliano de Azevedo, *D. Inez de Castro*, sobe

á scena a peça de Brioux, *Robe Rouge*, cujos pa peis principaes estão confiados a

Adelina Ruas.....	Janetta
Ernesto do Valle.....	Etchoepare
Pato Moniz.....	Mouzon
Luciano.....	Mondoubleau
Torres.....	Vagret

A peça está traduzida pelo sr. Maximiliano de Azevedo com o titulo de *Toga vermelha* e vai á scena em beneficio do actor Pato Moniz.

Avenida.—A boneca. Sempre a boneca que até já tem carruagem e trintario. Quem a quizer vêr encontra-a passeando na Avenida. E á noite recebe.

Colyseu dos Recreos.—Foram-se os leões. Vem agora os elephantes.



AGUAS DE CARABANA

PURGATIVAS SEM IRRITACAO, DEPURATIVAS, ANTI-BILIOSAS, ANTI-HERPÉTICAS E ANTI-ESCROFULOSAS

12 MEDALHAS D'OURO e 10 DIPLOMAS D'HONRA

Todas as garrafas levam um rotulo com a firma dos varios depositarios para Portugal, Brazil e colonia.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depozitario: **REIHER DA COSTA & C.**

n.º 150, Rua do Arsenal, 152—LISBOA



ALBINO JOSÉ BAPTISTA — LISBOA — O 99 de Rua Nova de Almeida tem sempre grande sortimento de chapéus para sol ou chuva, em todas as qualidades, assim como bengalals, boques, perfiurarias e artigos de toilette. Kato casa é a primeira de seu genero em servir bem e por pouco dinheiro.

Resposta: Visitação deve fazer do victor esse estabelecimento em Lisboa.

Livro de modas **FEBREIRO E SILVA**
PARA — B. Cas.º João Alfredo, 23

Escritura annexa
Sortimento completo de livros de litteratura, direito, instrucção, etc. **PHARMACIA DE ENCERRADA**
Preços sem competencia.
Endereço telegraphico Moderna.



Bilhares de precisão

COM A CELEBRE TABELLA AMERICANA

MONARCH

Pannos, Tapos, Dóllas e todas as accessorias

Jogos diversos de novidade—Cartas,

Tentos e Fizas para todos os jogos

Viuva de José Alexandre de Senna

88 — Rua Nova de Almeida — 28

CASA FUNDADA EM 1854

LISBOA

Peçam o catalogo illustrado

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das Doenças das mucosas, nas mulheres ou nas senhores, e o unico remedio genero que tem o recurso ter adaptado pelas sumidades medicas, não só por se compoem apenas de elementos benignos, mas tambem por se applicar á cura de todas as inflammacoes ou eructamentos por mais antigos e de qualquer especie: é superior a todos os preparos de baxilio, de capsulas ou de cubetas, porque é infallivel, não affecta os rios nem a bexiga e não estur dolo. É o unico remedio effizaz nos Hæmorrhoidias, Gonorrhoeias, Estremitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhoea (flor de leite), a Metrite chronica, (inflammacao do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, e Enterite (catarrho intestinal), em qualquer inflammacao ou eructamento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

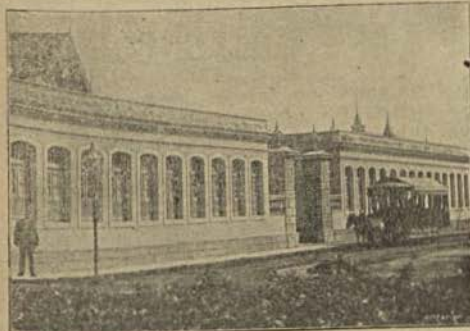
INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ e ITALIANO

ALMANACH ILLUSTRADO
DO "BRASIL-PORTUGAL"

Para 1901

Tiragem de 50.000 exemplares

RUA IVENS, 52. LISBOA



PERNAMBUCO
PENSÃO DERBY

Hotel instalado com todo o conforto moderno n'um dos pontos mais pittorescos e saudaveis de Pernambuco.

60 salas e quartos. Salão de visitas e de leitura. Banhos em todos os andares. Luz electrica. Cozinha superior e vinhos escolhidos. Grande salão de bilhares. Jogo de bola. Botes para passeio, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

GERENTE — ISAAC ALVAREZ Y RODRIGUEZ

Endereço telegraphico—DARBY. Caixa do correio n.º 183. O Bond do Derby passa á porta do Pensão.

GARANTIA DA AMAZONIA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

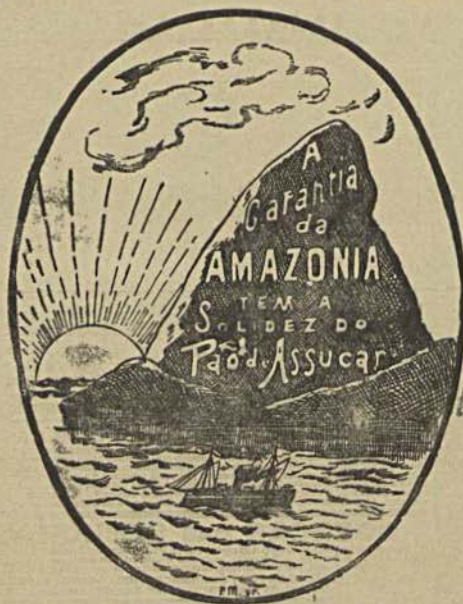
Estado financeiro em 1 de Janeiro de 1900

Propostas recebidas para seguro até esta data... 70.263:000\$000

Seguros realizados em vigor.....	50.297:000\$000	Reserva de re-seguro.....	2.601:265\$577
Novos seguros propostos em 1899.....	24.451:000\$000	Sobras-Garantia suplementar.....	491:282\$804
Seguros aceites em 1899.....	20.895:000\$000	Valor actual sobre o valor nominal de titulos e predios que possui.....	200:000\$000
Propostas para seguros recusadas em 1899.....	3.556:000\$000	Sinistros pagos até esta data.....	1.028:000\$000
Renda em 1899.....	3.428:548\$128		

CONCLUINDO O SEU PARECER, DISSE O CONSELHO FISCAL:

“Estes algarismos que definem perfeitamente os factos que acabamos de frisar, fallam talvez mais alto e mais eloquentemente em abono da correcção, zelo e criterio com que a sociedade foi administrada do que qualquer outro encomio que aqui registrassemos.



E, referindo-se ao pagamento de sinistros, o Presidente chamou a attenção para o facto de que:

“Nenhuma reclamação dividamente feita estava por satisfazer na data em que se fechou o balanço”.

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida

✧ GARANTIA DA AMAZONIA ✧

Faz mais negocio, tem mais seguros em vigor, tem os seus capitães mais bem empregados, possui maiores reservas e realisa maiores sobras annualmente do que qualquer companhia do mesmo genero.

Séde social

BELEM DO PARÁ-BRAZIL



VINHOS VELHOS

LEGITIMOS DO PORTO

Premiados nas exposições

Londres, 1862; Viena, 1874 e 1883; Paris, 1875 e 1889

ANTIGA CASA

PORTO João Eduardo dos Santos
REGISTRADA FUNDADA EM 1845

MARCA DE COMMERÇIO Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuinos e authenticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, rolhas, caixas ou cascos, a marca de commercio registrada de que uso.

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM
JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR — Porto

Castro Matta & Irmão

CASA IMPORTADORA

Commissões e Consignações

Especialidade em vinhos e acesites
Portuguezas

ENDER. TELEGR. - AIDA

C. do Corrello 212

R. 15 de Novembro, 16

PARÁ

AGENCIA CENTRAL

DE

JOSÉ LOPES PEREIRA

Agente de leilões

Encarrega-se de vendas em leilão, de predios, titulos das dividas publicas, geraes e do Estado, terrenos, acções de Bancos e Companhias, Cambiaes, Hypothecas, etc., etc.; assim como recebe ordens para fazer leilões em casas commerciaes, particulares e em sua agencia

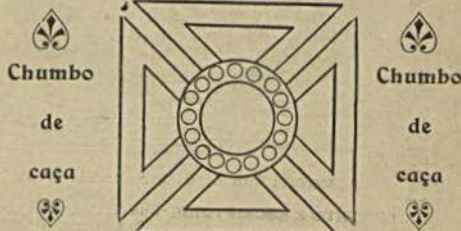
à Rua 13 de Maio, 71. PARÁ

(CANTO DA TRAVESSA CAMPOS SALLES)

Telephone n.º 346

Fabrica S. Gonçalo

E. DE ANDRADE & C.º



Chumbo

de

caça



Chumbo

de

caça



QUALIDADE SUPERIOR

Dureza
Perfeição
Egualdade

O MELHOR QUE EXISTE NO MERCADO

Vendas por grosso e a varejo

Pedidos: CAIXA POSTAL 735

Ender. telegr. SATURNO — RIO

18, R. de S. Pedro, 18

RIO DE JANEIRO

Vinho VENTURA

O vinho VENTURA é expressamente preparado no PORTO

PARA

Montenegro Ferreira & C.º

Sucessores da antiga casa

RICARDO JOSÉ DA CRUZ & C.º

Fundada em 1830, e que tem a sua sede no

PARÁ, Boulevard da Republica, 44

FILIAL EM MANAOS

TONIFICA, NUTRE E REFRIGERA

Só os vinhedos de Alto Douro produzem a uva abençoada de que se extrae o Vinho Ventura, o unico que, com vantagem incontestavel, se applica no tratamento das anemias rebeldes e do lymphatismo, nas convalescencias, nas digestões difficis, enfraquecimentos, etc.

Como tonico está hoje reconhecida a efficacia do

Vinho VENTURA

CASA AVIADORA

Commissões e Consignações

HOTEL BRAGANÇA

Rua Entreparedes, 61. PORTO

Completamente restaurado e mobilado. Tratamento de primeira ordem, dispozo de 80 quartos independentes, com janellas muito confortaveis e hygienicos.

O Hotel Bragança, pela sua situação na cidade do Porto é o unico que convem aos viajantes com familias.

Pensão diaria 1:000 reis comprehendendo alimentação e vinho

O actual proprietario e gerente J. F. Marreiros convida todos os viajantes a instalar-se no

HOTEL BRAGANÇA

Endereço telegraphico MABEIRO



FABRICA: Rua de S. Christovão N° 129

DEPOSITO E ESCRITORIO: Rua da Constituição, N° 3
TELEPHONE N° 185

trabalhos da sua especialidade, sob desenhos e medidas, com a maior perfeição, elegancia e solidez; encarregando-se tambem de remetter para os Estados as encomendas e condicionadas com todas as cautellas.

A fabrica, bem como os seus depositos, são francos ao publico a quem convidamos a visitar para julgar com acerto dos progressos que a mesma tem alcançado na industria de marcenaria; ficando d'este modo os srs. consumidores, pelo aperfeiçoamento que os artefactos revelam, habilitados a julgar com segurança o que melhor lhes convenha antes de se munirem de moveis de outra procedencia.

BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL



Fundado em 1858 em Porto Alegre, Capital do E. do Rio Grande do Sul

CAPITAL SUBSCRITO 5.000.000\$000

Capital realiado..... 3.600.000\$000
Fundo de reserva, em 30 de Junho 1899. 4.100.000\$000
Lucros suspensos e especies, idem.... 1.200.000\$000

Faz todas as operações bancarias, inclusive cambiais, em sua sede e nas suas filiaes estabelecidas nas praças do Rio Grande e Pelotas, com os seus correspondentes em todas as praças da Confederação dos Estados Unidos do Brasil, do Brazil, e com os Paizes d'Europa e America.

Directores

A. R. Torres, Manoel Carvalho da Costa, João Custoso Pinto

MAISON NOUVELLE



MAISON NOUVELLE

Modas e Confeccões
Com atelier de vestidos e alfayate

ANTONIO RODRIGUES CHAMUSCO

Rua do Carmo, 68 a 72 — Quina das escadinhas do Santa Justa

Livros uteis e instructivos

EDIÇÕES da EMPREZA EDITORA de F. Arthur da Silva — LISBOA

HISTORIA UNIVERSAL.—G. Cantu.—Desde a creação do mundo até à nossa epocha Traduzida por Manoel Hernandez Branco, 13 volumes in-4.º em 3.ª edição, com 31 gravuras, br..... 182000	HISTORIA DA AMERICA PORTUGUEZA (BRAZIL).—Estebanillo da Rocha Pittay.—Desde o anno de 1500 até o de 1722.—Revista e actualizada por J. Gomes Gons, in-4.º grande, 2.ª edição de luxo com 10 grav. e um mappa, broch..... 125000
Em encad. italiano..... 242500	Em 1/2, encad. franceza..... 135000
OS LIVROS TRINTA ANNOS, 1841 a 1901.—C. Cantu.—Versão pelo visconde de Castello.—in-8.º, com 512 pag. e retrato do autor, br..... 600	RESENHA DAS FAMILIAS TITULARES E GRANDES DE PORTUGAL.—Silveira Pinto e Visconde de Sanches de Baeta.—3 vol. in-4.º grande, com 1740 pag., edição de luxo, com brazões de armas no texto, br..... 162000
Em encad. inteira em 1/2, inteira..... 12000	Em 1/2, chapim, carta essencial..... 208000
DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO OU NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA.—D. José M. A. A. C. de Lacerda.—Dictionario de synonymos, Vocabulario da lingua Brasileira, on Topy.—Vocabulario do dialecto Guarany, 2 vol. in-folio, 5.ª edição, com 2120 pag. enc..... 128000	O GENIOSO FIDALGO QUIXOTE DE LA MANCHA.—Miguel de Cervantes Saavedra.—Versão do Visconde de Benaçoz.—2 vol. in-8.º com 1265 pag., com 31 grav., broch..... 28000
HISTORIA DAS PERSEGUIÇÕES POLITICAS E RELIGIOSAS, occorridas em Hespanha e Portugal, desde a idade media até aos nossos dias.—Verdade do hespanhol por J. Trideade, 3 vol. in-8.º, com 1745 pag. e 12 grav., br..... 32100	Em 1/2, encad. franceza..... 28000
Em 1/2, encad. franceza..... 33000	OS SIERTOS D'AFRICA.—Alfredo Sarmento.—Apontamentos de viagem, in-8.º, com 15 grav. e 1 mappa do Ambriz, br..... 500
	Em 1/2, encad. franceza..... 300

Remette-se franco de porte o catalogo illustrado.

Salsa, Tayuyá e Mururê Beirão

Soberano depurativo do sangue

Approvada pela Illustrada Inspectoria de hygiene do Pará

Para doenças originarias do sangue viciado, diferentes manifestações da syphilis, rheumatismo, gotta, cancro, escrophulas, tumores, boubas, ulcerações de mau caracter no collo do utero e garganta, inchação nas pernas, molestias da pelle. empigens, dartros, escorições, granulações no rosto, vegetações e blenhorragias agudas ou chronicas, dores steocopas e neuralgias, inflamações visceraes de olhos, ouvidos, nariz, garganta e intestinos, e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

A SALSAL TAYUYÁ E MURURÊ

Demanda muito pouco resguardo e pôde ser usada sem que a pessoa interrompa suas occupações; apenas se deve evitar as comidas salgadas e gordurosas e o uso de bebidas alcoholicas.

DEPOSITO — Drogaria Beirão

DE
Carvalho Leite & C.^o

103, RUA CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO, 103

PARÁ



Agencia Financial

DE

PORTUGAL

Rua General Camara — RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO

DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da 'divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

Saques sobre Portugal

pagaveis pelo BANCO DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THEOURO PORTUGUEZ) em todas as capitães de districto e sédes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS.

V.^{VA} WENCESLAU GUIMARAES & C.^A

Commissões e Consignações

IMPORTADORES DE VINHOS

Telegrammas

Caixa do correio

Wenceslau Rio

N.^o 272

R. General Camara, 17

RIO DE JANEIRO

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

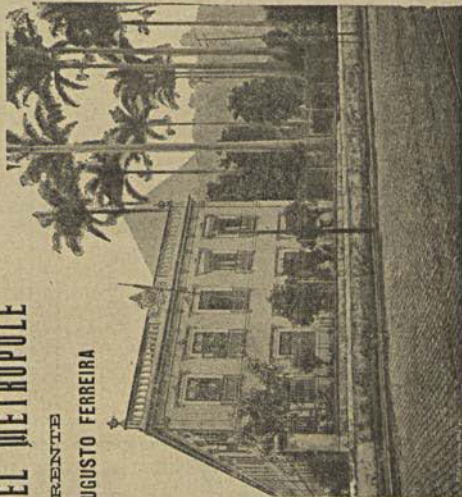
LISBOA — L. de Santo Antonio da Sé, 19

Empréstimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo — juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 % de 10 e 60 annos. Empréstimos em conta corrente: a juro de 5 % e commissão de 1/4 % de 1 a 9 annos. Depósitos: acceptam-se a prazo ou á ordem, vencendo 2 1/4 % á ordem e 3 % ao prazo de 1 mez; 3 1/2 % a 6 e 4 % ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto ou a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que resolve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia.

NUNES & NUNES Cambios e Papels de Credito

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: DOISNUNES

95, RUA DO OURO, 97 — LISBOA



GRANDE HOTEL METROPOLE

GERENTE

CANDIDO AUGUSTO FERREIRA

MAIOR da capital, construído de accordo com o clima do paiz e situado nas faldas do Covado.

Possue todas as condições hygienicas e as mais confortaveis salas e aposentos para familias e cavalheiros.

181, Rua das Laranjeiras, 181

RIO DE JANEIRO

COMPAGNIE
des Messageries Maritimes
Paquebots post français
LIGNE TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres.

Para passageiros de 2.^a classe trata-se com José António dos Santos & C.^{os}, 4, Praça dos Remolares.

Para carga, passageiros e todas as informações, volte-se na agência da Companhia, Rua Azevedo, 22.

Pela Companhia das Messageries Maritimes
Soc. Ferriada.

VINHOS DO PORTO

Marca registrada

Santos, Jos
Porto

Casa fundada

em 1872

Premiada
com os primeiros
premios em todas
as exposições.K. Pinto Santos Junior & Comp.^{os}

Fabrica de Capsulas de S. Payo

VILLA NOVA DE GAYA

Preços de capsulas para garrafas:

15 m. m.	1\$200 réis por 1/2 do
25	1\$400
30	1\$500
35	1\$600

para encomendas não inferiores a \$500 réis.

Representada no PORTO

JULIANO CA. PEREIRA

49, Travessa da Caravelleta, 56

CESAR A. PAIVA
CIRURGIÃO DENTISTA

E

SUAS Magestades e Altezas
CONSULTORIO
C/o Arsenal, 100, 1.^o
LISBOA

BILHARES ARTÍSTICOS PRIVILEGIADOS

Unicos garnecidos com a celebre tabella SOUVERAINE

Fornecedor

Unico deposito em Portugal da celebre tabella SOUVERAINE e de todos os

da Casa Real accessorios da casa ST. MARTIN, de Paris.

A maior fabrica de BILHARES do mundo
PIANOS Grande sortimento de pianos de 4 até 90 libras

Unicos depositos e o Portugal dos celebres pianos de F. WEBER, de Berlin.

ANTONIO J. P. SAMPAIO

Largo da Graça, 114, 115 e 115-A—Omeiras-Travessa do Monte—LISBOA

Atelier-Photo-Chimico-Graphico

P. MARINHO & C.^{os}—Rua de S. Paulo, 216, 2.^o—LISBOA

NUMERO TELEPHONICO 879

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. Os preços mais baratos do paiz. em todos os trabalhos.

Execução perfeita.

JOÃO BASTOS & C.^{os}

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LISBOA—Rua da Prata, 14, 1.^o

COMPANHIA

PHENIX PERNAMBUCANA

(SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES)

FUNDADA EM 1870

DIRECTORIA Dr. Manoel Gomes Matta
Joaquim Dias Fernandes
Luiz Dupret

SÉDE: RECIFE—RUA DO COMMERCIO, 46

PERNAMBUCO

Ao Bazar da Industria

TAVEIRA BARBOZA & C.^{os}

L. CONSELHEIRO JOAO ALFREDO, 42—Caixa Postal n.º 487—BRASIL—PARA

Completo sortimento de artigos para escriptorio, papelerias, livros em bruno, shaguns, harmonicas, cortias para violão. Ralagos. Caixas de musica. Boupas feitas, perfumarias, brinquedos. Camis de viagem, binoculos, artigos para presentes.

GRAND RAYON DE MIUDEZAS

O systema de vender todo com pouco lucro é absoluto no Bazar da Industria.

Vendas por atacado e a retalho

PROVAE OS DELICIOSOS

VINHOS DO PORTO

DE

Constançino Almeida



LA UNION Y EL PHENIX ESPAÑOL

Capital social 5.000.000 PÉSES

12.400.000.000 RÉIS

De accioneros pagos desde 1864 até 1895

PEREIRA & REISVALS & CO. S.A.

Registra-se em 1895, capital de 500

em réis

Espanhola Alambique & Union Maritima

Companhia de Seguros de Mar e de Fogo

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

de Lisboa

LA BÉGARRE

F. CARNEIRO & C.^{os}

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros. Artigos para pintura. Pertencos de escriptorio. Objectos artisticos para brindes. Trabalhos typographicos em todos os generos.

Rua Nova do Almada, 47 e 49—LISBOA.

HOTEL DURAND

English Hotel—Lisboa

9, Rua das Flores—Largo do Quinella

Bom hotel, situado no centro da cidade de Lisboa

e de primeira classe.